

ARROZ – 11/04 a 15/04/2022

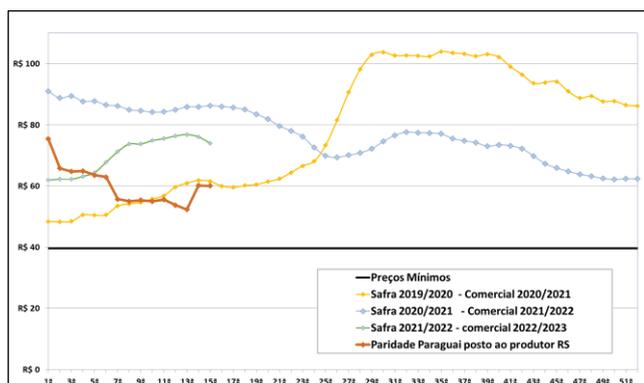
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	86,32	75,52	76,09	73,99	-14,28%	-2,03%	-2,76%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	88,00	78,00	79,00	77,00	-12,50%	-1,28%	-2,53%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	81,86	82,06	85,34	-	4,25%	4,00%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	55,00	60,17	60,08	-	9,24%	-0,15%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	88,71	72,70	71,30	69,52	-21,63%	-4,37%	-2,50%
Tocantins	60kg	104,00	11,00	105,00	105,00	0,96%	854,55%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	96,86	95,00	98,00	96,00	-0,89%	1,05%	-2,04%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	122,45	112,11	110,32	114,40	-6,57%	2,04%	3,70%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	102,04	104,06	105,52	-	-	1,40%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	504,00	422,00	431,00	431,00	-14,48%	2,13%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	580,00	620,00	642,50	642,50	10,78%	3,63%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	98,67	93,86	93,80	-	-4,94%	-0,06%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	336,78	339,34	-	401,98	19,36%	18,46%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,6629	5,0885	4,6895	4,6863	-17,25%	-7,90%	-0,07%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – fevereiro/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Para as lavouras de arroz temos mais especificamente: 2% em maturação e 98% colhidos. O retorno das chuvas interrompeu a marcha de colheita no estado, mas há expectativa da retomada na segunda metade da semana, havendo melhora nas condições climáticas”.

MERCADO EXTERNO

Apesar de um ameno aumento na demanda por arroz tailandês, a entrada de produto novo no mercado tem refletido em estabilidade nas cotações. Ademais, nota-se no mercado uma leve redução dos custos logísticos, após o choque inicial da crise no leste europeu.

MERCADO INTERNO

Após um diversas semanas com o mercado ampliando a diferença entre o preço de mercado interno e a paridade de importação (Paraguai), nas últimas semanas nota-se que há uma redução dessa disparidade, com a desvalorização do grão nacional e valorização do grão Paraguai. Com o arroz do Paraguai com um preço mais competitivo que o nacional, observa-se uma intensa demanda por este produto, principalmente pelas indústrias de beneficiamento do sudeste e nordeste do país. Como consequência, apesar da significativa redução produtiva brasileira de arroz, o mercado interno iniciou um ciclo de queda nas cotações.

Sobre a evolução da Safra 2021/2022, no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A colheita chega a 72% da área. As regiões mais adiantadas são a Fronteira Oeste, Central e Zona Sul. As produtividades estão menores em relação ao potencial inicial devido à estiagem que atingiu o estado. Os grãos colhidos apresentam baixa qualidade e maiores percentuais de grãos gessados e quebrados devido à grande amplitude térmica e insuficiência de irrigação durante o ciclo da cultura”.

COMENTARIO DO ANALISTA

Apesar do arroz brasileiro está cotado abaixo dos patamares negociados na Bolsa de Chicago, que tem operado acima dos US\$ 17,00/sc ou R\$ 80,00/sc nas últimas semanas, a paridade de preços do arroz paraguai, que está estimada em torno de R\$ 60,00/sc, tem sido o principal fator da retração recente das cotações internas. Cabe ressaltar, entretanto, que há limitação do volume importado dos países do Mercosul, logo, dado o cenário de menor produção nacional e de redução dos estoques de passagem para o longo de 2022, projeta-se preços mais elevados no segundo semestre.